

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA INCLUSÃO ESCOLAR DA PESSOA SURDA: CONTRIBUIÇÃO DA PSICOLOGIA EDUCACIONAL

Hellen CAROLINY¹
Michelle Marinho RODRIGUES¹
Paula Cristina SIQUEIRA¹
Priscila SIQUEIRA¹
Rosa Maria LOPES¹
Geniana SANTOS²

¹ Acadêmicas do Curso de Psicologia (UNIVAG)

² Docente do Curso de Psicologia (UNIVAG)

Introdução: Este trabalho destaca as representações sociais para a inclusão escolar da pessoa surda no contexto da produção discursiva da Psicologia. **Objetivo:** Objetivamos compreender como se dá a contribuição da psicologia para problematização da inclusão escolar nas escolas brasileiras e como tal ciência pode se articular ao contexto das políticas públicas produzidas no âmbito do Ministério da Educação e Cultura. **Método:** O trabalho que ora se apresenta é fundamentado a partir da Teoria das Representações Sociais de Serge Moscovici (1979; 2003) e Denise Jodelet (2005), destacando o papel da comunicação na construção de sentidos sociais sobre o fenômeno das representações. Nesse sentido, problematizamos a importância da enunciação contínua acerca da inclusão, que neste trabalho focaliza a pessoa surda, que se comunica pela língua de sinais. O presente trabalho traz resultados de uma pesquisa qualitativa, bibliográfica, proposta para a construção do objeto de pesquisa no âmbito da disciplina de Prática de Pesquisa I e II, como encaminhamento de trabalho de final de Curso. O procedimento de pesquisa foi realizado entre os dois semestres de 2017, a partir das palavras chave: psicologia, inclusão e pessoa surda. Nesse processo foi possível encontrar 30 trabalhos, que de modo geral destacavam as experiências de alguns surdos no processo de escolarização. Além disso, delineavam as práticas sociais e os modelos de conduta dos surdos na apropriação dos bens simbólicos da cultura letrada. **Resultados:** É possível destacar um silenciamento acerca da subjetivação das pessoas surdas nesse processo de inclusão, bem como um desinteresse social em pensar soluções para o acolhimento dessas pessoas. Suspeitamos que isso se deva, especialmente, devido a surdez não trazer um estigma físico que seja capaz de tornar visível a deficiência o que acaba por contribuir para a segregação dessa população com linguagem e forma de comunicação próprias. Destacamos a necessidade de encontrar formas e recursos para os psicólogos, escolar e clínicos, terem maior qualificação para o acolhimento e atendimento do surdo, de modo, que possam compreender esse sujeito em sua integralidade, se baseando nas dificuldades encontradas para conseguir estruturar a sua vida cultural, emocional, social, e, principalmente, na formação acadêmica e profissional. **Conclusão:** Com o presente estudo foi possível verificar que a Psicologia ainda contribui de forma tímida para o reconhecimento do sistema de sinais como uma linguagem própria para a construção da realidade do surdo, cabendo, principalmente à psicologia escolar, não só explicar o processo de inclusão, mas sobretudo, contribuir para que esse sistema possa ser cada vez mais reconhecido como um meio de interação entre pessoa e o mundo social em que ela vive.